

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

AUTORIA CAMILA LACRETA SARAIVA

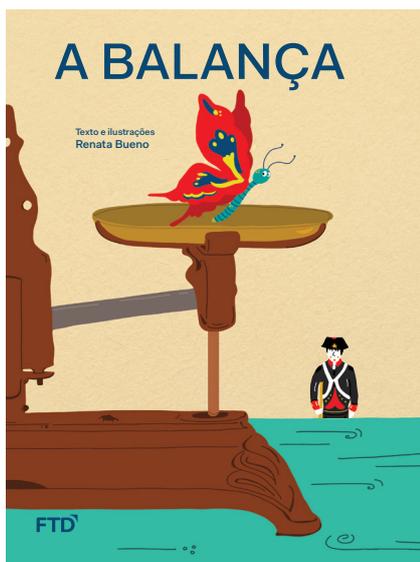
A BALANÇA

Texto e ilustrações
Renata Bueno



FTD

**LIVRO DO
PROFESSOR**



LIVRO *A balança*

AUTORA Renata Bueno

ILUSTRADORA Renata Bueno

NÚMERO DE PÁGINAS 40

TEMAS Jogos, brincadeiras

e diversão; Mundo natural,

meio ambiente, plantas,

Biologia e Ciências

GÊNERO Narrativo (conto)

CATEGORIA Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO Para que o professor leia para crianças bem pequenas

OBRA, AUTORA E ILUSTRADORA

Sinopse

A história começa em um dia tranquilo, com a imagem de uma balança antiga, como aquelas que existiam nos mercados de bairro. Essa tranquilidade é interrompida por um *desequilíbrio*, que gera um movimento na balança. Esse modelo possui dois pratos, nos quais, ao longo da narrativa, são colocados brinquedos, frutas, bichos e outros objetos, introduzindo um saber lúdico: esses elementos podem pesar muito ou pouco. Assim, a história trabalha a ideia de que, se algo pesa muito, o prato desce. Porém, quando os itens são levinhos, como uma pena de passarinho, o prato vai às alturas, como se brincasse com o leitor. Este livro guarda muitas surpresas porque, em balanças que *vivem* dentro de histórias infantis, o entendimento do que é leve e pesado pode ser extrapolado, sendo possível brincar com a noção de quantidade, com a linguagem e o significado das palavras.

Por que ler?

Os temas de *A balança* abordam de forma original questões com viés matemático, promovendo nos leitores inteligibilidade, curiosidade espontânea e valor simbólico. A simplicidade da obra dá suporte a uma série de interpretações, criações e brincadeiras, promovendo a apreciação literária e o treino no processo de aprendizagem da escuta. Ao ouvir uma história a criança treina o ouvido para a sonoridade das palavras, a entonação, as pausas nas frases, as rimas e, assim, adquire a consciência dos sons.

O projeto gráfico, que reúne frases curtas e imagens contundentes em página dupla, é capaz de construir significação sem perder de vista o humor, a ludicidade e o raciocínio lógico-dedutivo. Na história, encontram-se pesos e medidas, volumes e vazios, igualdades e contrapesos, proporções e quantidades, assim como sugestões aos conceitos de massa, grama, litro, quilo etc. Para estimular os sentidos oculares e mentais do leitor, estão distribuídas pelas páginas verificações, constatações, projeções, reações, consequências, compensações e brincadeiras.

A balança promove ainda desafios em suas sequências ilustradas e sua elaboração textual, enquanto oferece aos leitores conforto gráfico-visual, clareza na organização dos elementos ilustrados e coerência narrativa. Trata-se de um livro esteticamente enunciativo que valoriza a legibilidade sem deixar de exercer fascínio, seja no leitor de imagens, seja no leitor de coesão (textos e imagens). Assim, a obra tem potencial para provocar nas crianças o desejo espontâneo de manuseio, a apreciação literária e o olhar imaginativo.

Sobre a autora e ilustradora

Renata Bueno é arquiteta, artista plástica, ilustradora e escritora. Nasceu na cidade de São Paulo e mora na região do Alentejo, em Portugal. Além de criar e ilustrar livros, faz esculturas e serigrafias. Já participou de exposições no Brasil e em países como França, Holanda, Alemanha, Itália e Portugal. Em 2013, ganhou o prêmio Jabuti na categoria Livro Didático e Paradidático.

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

A importância da leitura dialogada como parte da mediação literária

Segundo o Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale), o termo **mediar** é definido como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária pode ser entendida como uma ponte entre leitor e livro que aponta as direções a serem seguidas durante a leitura. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo (CARDOSO, 2014).

Crianças e adultos fazem diferentes leituras dos textos infantis e alcançam níveis variados de compreensão das histórias; daí vem a importância da mediação, realizada tanto por professores quanto por familiares ou responsáveis. Durante a mediação, é fundamental haver uma **leitura dialogada**, que dá espaço para a participação das crianças, de forma ativa, na atividade de leitura.

A leitura dialogada de obras literárias, mediada por um adulto, contribui para o fomento da literacia emergente. Segundo a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia emergente ocorre antes do processo formal de alfabetização, quando a criança percebe e aprende certas habilidades importantes na aprendizagem da leitura e da escrita. “A isso se costuma chamar **literacia emergente**, que constitui o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, desenvolvidos antes da alfabetização” (PNA, 2019, p. 20, grifo do autor).

O pesquisador e professor britânico Peter Hunt pondera sobre o papel dos professores na mediação da leitura para crianças em seu livro *Crítica, teoria e literatura infantil* (Cosac Naify, 2010). Observe a seguir algumas ponderações de Hunt, que

A leitura dialogada consiste na conversa entre o adulto mediador e a criança antes, durante e depois da leitura em voz alta. Assim, a criança torna-se participante ativa da leitura do adulto, em vez de ser apenas receptora passiva. Uma das estratégias da leitura dialogada é deixar que a criança participe livremente com suas contribuições interpretativas e faça perguntas para alcançar o entendimento do enredo e do texto. A essência da leitura dialogada é a leitura em voz alta e o bate-papo antes, durante e depois da leitura.

podem ser levadas em consideração no momento da mediação literária e, em particular, da leitura dialogada.

[...] normalmente, quando o adulto lê textos infantis, quase sempre o estará fazendo *em nome de uma criança*, para recomendar ou censurar por alguma razão pessoal ou profissional. [...] Quem quer que tenha lido muitos livros para crianças quando adulto provavelmente concordará que é o tipo mais gratificante de leitura – e, outra vez, o mais inadvertido por aqueles em dúvida quanto ao *status* da atividade –, o que envolve aceitação do papel implícito; é quando o leitor *se rende ao livro nos termos do próprio livro*. Corresponde ao mais próximo que podemos chegar de *ler como uma criança*; porém, está ainda muito longe da leitura feita por uma criança de verdade (HUNT, 2010, p. 81).

Assim, é preciso ter cuidado para que a leitura dialogada não soe artificial para as crianças, e sim o mais natural possível, pois ao adulto mediador cabe o papel de ler *para crianças*, embora possa ser difícil para ele ler *como uma criança*. Por isso, incentivar a participação dos alunos durante a leitura, fazendo perguntas e respeitando seu tempo e sua voz, é fundamental nesse processo compartilhado de leitura.

A leitura dialogada está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe um processo de ensino e aprendizagem em que **o objeto central seja o texto**, entendido como produto da interação entre indivíduos situados em determinado momento e contexto histórico-social. A BNCC, ao discorrer sobre o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” na Educação Infantil, trata da curiosidade que a criança manifesta, desde cedo, com relação à cultura escrita, da qual o livro de literatura faz parte:

[...] ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela [a criança] vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos

gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2018, p. 42).

Essa curiosidade infantil com relação à cultura escrita que cerca a criança deve ser utilizada também no desenvolvimento de habilidades relacionadas à literacia emergente. O manuseio do livro literário ilustrado, a escuta e a participação na leitura são fundamentais para a familiaridade com o livro literário como objeto da cultura letrada e para a ampliação de vocabulário:

Durante a primeira infância, seja na pré-escola, seja na família, a literacia já começa a despontar na vida da criança, ainda em um nível rudimentar, mas fundamental para a alfabetização (NATIONAL EARLY LITERACY PANEL, 2009) (PNA, 2019, p. 22).

Nesse momento, a criança é introduzida em diferentes práticas de linguagem oral e escrita, ouve histórias lidas e contadas, canta quadrinhas, recita poemas e parlendas, familiariza-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais), reconhece algumas das letras, seu nome e sons, tenta representá-las por escrito, identifica sinais gráficos ao seu redor, entre outras atividades de maior ou menor complexidade. Em suma, na literacia emergente incluem-se experiências e conhecimentos sobre a leitura e a escrita adquiridos de maneira lúdica e adequada à idade da criança, de modo formal ou informal, antes de aprender a ler e a escrever.

Na literacia familiar, os familiares e cuidadores devem apresentar às crianças, em casa, livros literários e podem praticar também a leitura dialogada, a narração de histórias, a encenação de trechos do livro com fantoches etc. Para aprofundamento desse assunto, veja o texto das páginas 15 e 16, “Literacia familiar: lendo em família”.

Outra ponderação importante de Peter Hunt diz respeito à percepção e à compreensão que as crianças têm dos textos infantis:

“[...] As crianças são leitores *em desenvolvimento*; sua abordagem da vida e do texto brota de um conjunto de padrões culturais diferentes dos padrões dos leitores adultos, um conjunto que pode estar em oposição à oralidade, ou talvez baseado nela. Então, as crianças realmente ‘possuem’ os textos no sentido de que os significados que produzem são seus e privados, talvez até mais que os adultos. Os leitores adultos conhecem as regras do jogo, mesmo que não tenham consciência disso; e seu entendimento, como vimos, pode advir de participar de ‘comunidades interpretativas’ que não apenas conhecem as regras do jogo mas compartilham conhecimento e atitudes. Eu gostaria de explicitar algumas dessas regras e sugerir que as crianças-leitoras não têm condição de acessar todas elas. Assim, seja o que for que o texto instigue, elas não estão necessariamente em posição de fazer uso desses estímulos.

Mas, por certo, podemos ter *alguma* noção do que as crianças entendem, caso contrário o edifício inteiro da comunicação, publicação e ensino da língua para as crianças começa a desabar.” (HUNT, 2010, p. 135)

Segundo o programa **Tempo de Aprender**, desenvolvido a partir das diretrizes da PNA, uma das habilidades essenciais que deve ser estimulada nas crianças, com o objetivo de prepará-las para o processo de alfabetização, é o aprendizado da escuta. Ao ouvir histórias, a criança entra em contato com os sons das palavras, percebendo rimas e aliterações, e desenvolvendo assim as consciências fonêmica e fonológica, fundamentais para o processo de alfabetização.

Antes de ser alfabetizada e estar apta a participar da cultura escrita, a criança na creche e na pré-escola precisa ser apresentada a essa cultura que a cerca e da qual faz parte. Assim, cabe **aos familiares, aos cuidadores** e aos professores da Educação Infantil expor a criança aos diversos modelos de texto, entre eles **os livros de literatura infantil**, fazendo a leitura dialogada e deixando exemplares disponíveis para o manuseio da criança em outros momentos.

Embora o contato com a literatura não aconteça apenas nas instituições educativas, é nelas que a formação do leitor literário ocorre de maneira sistematizada, principalmente no início da vida escolar. Contudo, tal processo deve ser realizado de forma cuidadosa e lúdica desde os anos iniciais da escolarização, para que as crianças entendam a importância da literatura e os momentos de leitura sejam significativos. O manuseio dos livros e a leitura devem ser vistos como atividades prazerosas. Portanto, na Educação Infantil, o(a) professor(a) tem papel essencial no processo de mediação literária, ao criar estratégias e momentos de leitura que propiciem o crescimento intelectual, linguístico e social dos estudantes. A leitura dialogada é um recurso que pode ser usado com muita eficiência no contexto da mediação literária em Educação Infantil.

A narrativa visual

Nos livros para crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), a importância da narrativa visual vai além de complementar a narrativa escrita: ela é o ponto de contato direto entre a criança e o objeto livro. Por isso, a história deve ser guiada por ilustrações atraentes, precisas e adequadas para a faixa etária, em relação direta e explícita com o texto verbal a ser lido pelo adulto.

Leia, a seguir, algumas observações sobre a construção da narrativa visual nas palavras da premiada ilustradora brasileira Cíça Fittipaldi que podem ajudar no momento da leitura dialogada:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração.

Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro, há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. Os temas estão colocados, em princípio, pela linguagem literária: uma história dá origem a uma imagem; a imagem, por sua vez, dá origem a uma história, que, por sua vez, apresenta-se por meio de uma nova imagem, esta permitindo uma outra história e mais

outra, alternativa que logo se transforma em outras imagens, numa cadeia sonora, verbal, textual e imagética dessas “primas” tagarelas, fazendo tranças (FITTIPALDI, 2008, p. 103-104).

No livro *A balança*, as ilustrações têm um papel tão importante quanto o texto verbal. Renata Bueno, ilustradora e autora do livro, cria uma narrativa visual centrada na movimentação dos pratos de uma balança, que sobem, descem ou se equilibram, mas que se mantêm fixos nas páginas. Ao modificar lentamente o ambiente, a ilustradora inclui elementos novos à história, como bichos e objetos que aparecem e somem a cada virar de página, permitindo ao leitor que crie uma expectativa do que acontecerá na história: a balança se equilibrará ou penderá para um dos lados? Assim, ela dá destaque ao aspecto lúdico que objetos simples, do dia a dia, podem adquirir a partir da imaginação das crianças. Ao tentar adivinhar o que é mais leve ou mais pesado, numa situação fictícia, já que seria impossível colocar um jacaré e um monte de penas em cima de um prato de uma balança antiga, as crianças treinam a ideia do equilíbrio e aprendem a relativizar tamanho e peso. Esse é um traço importante da narrativa deste livro que pode ser destacado com os alunos durante a leitura dialogada.

BOA IDEIA!

Uma ideia para fomentar a curiosidade das crianças e estimular o manuseio dos livros é montar uma minibiblioteca em sala de aula, adaptando-a às necessidades e ao espaço da escola. Para isso, podem-se dispor os exemplares em caixas ou caixotes, como em uma estante, ao alcance das mãos dos alunos. O ideal é que as capas, muito utilizadas como critério de escolha por quem ainda não lê, fiquem no campo de visão das crianças. Se possível, reúna exemplares variados de livros de histórias com animais (fábulas), histórias com fadas e heróis, histórias em quadrinhos e livros só de imagens. Nos livros com texto, selecione os de rima e poesia. Mas lembre-se: mesmo que as crianças da creche e da pré-escola tenham livros à disposição, a mediação do professor durante a leitura é fundamental.

Atividades

As atividades a seguir auxiliarão o(a) professor(a) a preparar diversas situações de leitura da obra em sala de aula objetivando a fruição literária e o desenvolvimento da linguagem, por meio da leitura dialogada. Sugerimos uma sequência de etapas, em uma modelagem de aula, que podem ser alteradas conforme a idade e a necessidade de cada turma.

Competência geral da BNCC trabalhada nesta seção:

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, da BNCC, para a Educação Infantil trabalhados nas atividades:

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escrita para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cartões, notícias etc.).

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, da BNCC, para a Educação Infantil trabalhado nas atividades:

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(EIO2ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Cinco habilidades de literacia emergente citadas pela PNA (2019, p. 31) que podem ser desenvolvidas por meio das estratégias da modelagem de aula sugeridas neste material:

Conceitos sobre a escrita: conhecimento de convenções de escrita (por exemplo, esquerda-direita, cima-baixo) e de conceitos (capa de livro, autor, texto).

Conhecimento de escrita: combinação de elementos do conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita e decodificação inicial.

Linguagem oral: habilidade de produzir e compreender a linguagem oral, incluindo vocabulário e gramática.

Prontidão para leitura: geralmente uma combinação de conhecimento alfabético, conceitos sobre a escrita, vocabulário, memória e consciência fonológica.

Processamento visual: habilidade de parear ou discriminar símbolos apresentados visualmente.

- 1 Prepare a sala de aula para a realização da roda de leitura dialogada com os alunos. É importante que você se posicione em um lugar onde todos possam ouvir bem a sua voz e ver o livro de forma adequada e confortável. Mantenha a sala iluminada e silenciosa para evitar distrações.

A etapa 3 pode ser acompanhada por imagens dos elementos que aparecem na história: as maçãs, o coelho, as joaninhas, o beija-flor, o leão, o peixe, o jacaré, a girafa, os soldadinhos de chumbo, o foguete. Caso opte por essa atividade, apresente aos alunos as imagens desses elementos e comente que eles aparecerão na história a ser lida. Você também pode perguntar aos alunos se eles têm animais de estimação e brinquedos parecidos com os da história, quais são, de quais eles mais gostam e por quê. Pergunte se sabem qual deles é mais pesado.

- 2 Antes de iniciar a leitura, deixe os alunos manusearem o livro. Caso ainda não saibam como fazer, mostre a eles como folheá-lo, abrindo da direita para a esquerda e virando as páginas; caso já saibam, permita que manuseiem o livro livremente, para que tenham intimidade com a obra que será lida nesse primeiro momento. Depois de algum tempo de familiarização, chame a atenção dos alunos para a capa do livro, mostrando que ela é composta de título (leia o título para eles e aponte-o na capa), ilustração, nome da autora e ilustradora (leia o nome e indique onde ele se localiza na capa) e logotipo da editora que publicou o livro (explique que os livros são criados em um lugar chamado editora).
- 3 Em seguida, **incentive os alunos a levantarem hipóteses sobre o livro**, a partir das informações recebidas até o momento. Sugestões de perguntas: “Sobre o que vocês acham que é a história do livro?”, “Vocês sabem para que serve uma balança?”, “Vocês já viram esse modelo de balança em algum lugar?”, “Quais outros modelos de balança vocês conhecem (as de farmácia, as que usam para se pesar quando vão ao pediatra)?”, “Que objetos podemos colocar em uma balança?”, “Por que a balança aparece metade na capa e metade no verso do livro?”, “Essa é uma balança igual ao balanço dos parquinhos?”. É importante dar espaço para os alunos se manifestarem, incentivando os mais tímidos, caso seja necessário. Alguns podem demorar mais para organizar as frases, dependendo da idade. Não os apresse; respeite o tempo de fala de cada um.
- 4 Inicie a leitura dialogada do livro *A balança*. As etapas realizadas até agora já fazem parte da leitura dialogada, que, como vimos, extrapola o âmbito da simples escuta passiva por parte dos alunos. Ela deve ser como uma contação de história divertida, da qual as crianças são parte integrante. Para fazer uma boa leitura dialogada, é importante conhecer bem o texto, as ilustrações e estar preparado(a) com algumas perguntas que podem ser feitas aos alunos durante a leitura. O texto desse livro já apresenta algumas perguntas

Uma turma com alunos mais novos poderá ter capacidade de atenção menor e responder a menos perguntas do que uma turma com alunos mais velhos.

Na leitura de livros ilustrados com as crianças, não se deve perder de vista o aspecto da educação visual. Chame a atenção dos alunos para a narrativa visual e desperte o interesse deles pela história contada pelas imagens, mostrando que ali há igualmente uma narrativa. Isso pode ser feito, por exemplo, chamando a atenção deles para a sequência das ilustrações, para os detalhes delas, para as cores utilizadas, para o que recebe destaque na narrativa visual (ou não). No caso deste livro, mostre que a leitura visual deve ser feita com o livro aberto, e com o leitor observando a imagem completa nas duas páginas (na página par e na página ímpar), e não em apenas uma página. Ou seja, as bandejas da balança ocupam as duas páginas, cada uma em uma.

a serem respondidas pelo leitor. **Assim, pode-se dar espaço para os alunos responderem à pergunta do próprio livro antes de continuar a leitura.**

- 5 **As ilustrações do livro são muito ricas**, podendo surgir diversas perguntas com relação a cada imagem. Ao trabalhar as imagens, você pode perguntar, por exemplo: “O que vemos nesta ilustração?”, “Quem parece ser mais pesado nesta ilustração?”, “O que está acontecendo nesta ilustração?”, “Por que será que o coelho está dormindo?”, “Por que o prato da balança onde está o coelho subiu?”, “Por que um monte de penas é mais leve que um soldadinho de chumbo?”, “Onde o peixe foi parar?”, “Onde foi parar a água da vasilha?”, “Por que a vasilha vazia ficou mais leve que a garrafa cheia de água?”, “O que aconteceu com a balança quando o foguete decolou?”, “O que a girafa fez para equilibrar a balança?”. Não se esqueça de dar tempo para os alunos observarem as ilustrações, respondendo às perguntas e também formulando suas próprias questões, caso queiram.
- 6 Nas páginas 18 e 19, o livro apresenta a ilustração de um soldadinho de chumbo mais pesado do que um monte de penas juntas. Pergunte aos alunos por que esse brinquedo pesa mais. Explique que o chumbo é um material resistente usado em encanamentos, baterias, extintores de incêndio. Se possível, leve para a sala de aula algumas penas. Comente com os alunos que as aves têm plumagem, um conjunto de penas que revestem seu corpo, mantendo-o aquecido, com a finalidade de ajudá-las a voar e protegê-las. Compartilhe também a informação: “Vocês sabiam que as penas das aves equivalem às escamas dos répteis e dos peixes e aos pelos dos mamíferos?”. Pode-se dizer que as penas são as roupas naturais das aves. Ao entrarem na água, algumas aves não se molham facilmente, porque as penas são cobertas por uma camada de óleo (cera) que as tornam impermeáveis. Se achar pertinente, exiba algum vídeo para a turma que mostre um pato entrando na água, ou outra ave.

- 7 Para finalizar a leitura dialogada, leia as últimas frases da história e deixe os alunos falarem livremente sobre como leem os livros em casa, quem lê com eles, o que gostam de ler, o que eles gostariam de ler e por quê. Faça anotações sobre isso e compartilhe-as com os pais ou responsáveis em uma reunião escolar ou por meio de um bilhete ou do caderno de recados.
- 8 Caso os alunos ainda se mostrem interessados pela leitura, outras perguntas podem ser feitas. Sugestões: “Por que no final do livro aparece um jacaré segurando um exame de raio X?”, “Vocês lembram em que momento esse jacaré apareceu antes na história?”, “Qual bicho aparece na página anterior à do jacaré em cima da balança?”, “Vocês acham que as gangorras dos parquinhos lembram a balança da história?”, “Vocês gostam de ler livros?”, “Vocês preferem ler sozinhos ou com os colegas?”. Formule também, previamente, outras perguntas para fazer à turma a respeito de palavras novas e do som das palavras, pergunte, por exemplo: “Quem sabe o que significam as palavras ‘comparado’, ‘desequilibrar’, ‘distraído’ e ‘recipiente?’”. Atenção, se na sua região alguma palavra usada no texto tiver algum sinônimo que seja mais usado, compartilhe essa informação com as crianças.
- 9 Após a leitura dialogada, organize um momento de conversa para os alunos recontarem a história do jeito deles e verifique o que ficou mais marcado na memória da turma, a partir do que você contou. Escreva algumas palavras na lousa, como BALANÇA, EQUILÍBRIO, LEVE, PESADO, para que os alunos se familiarizem com a grafia. Se achar interessante, peça a eles que escolham uma dessas palavras para fazer uma produção artística: eles podem tentar reproduzir o desenho da palavra no papel ou pedir a você que escreva a palavra correspondente ao desenho que fizerem.

A literacia familiar é o conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem oral, a leitura e a escrita que a criança vivencia com seus pais ou cuidadores. Em outras palavras, são os momentos em que os adultos responsáveis pela criança interagem com ela, conversando e lendo em voz alta. Isso a estimula a desenvolver, de forma lúdica, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever.

LITERACIA FAMILIAR: LENDO EM FAMÍLIA

É preciso ressaltar para a família ou para os responsáveis pelas crianças na creche e na pré-escola a importância da **literacia familiar**, já que o núcleo familiar tem um papel fundamental na primeira infância. A apresentação da cultura escrita para as crianças desde pequenas, de maneira apropriada a cada faixa etária, pode ajudá-las a se alfabetizar com mais facilidade e a se tornar leitoras proficientes.

A leitura pode introduzir-se bem cedo na vida infantil, com histórias lidas em voz alta pelos pais, cuidadores ou professores; mais tarde, já alfabetizada e em fase de aquisição de fluência, a criança passa à leitura autônoma de textos cada vez mais complexos e começa a expressar por escrito suas impressões. O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Devem atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião.

A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica. (PNA, 2019, p. 41)

No guia de literacia familiar *Conta pra mim*, os pais ou os responsáveis vão encontrar orientações de como trabalhar a leitura com as crianças, em casa. O arquivo desse guia pode ser encontrado gratuitamente no *site* do Ministério da Educação, que também apresenta vídeos de orientação aos pais ou responsáveis (veja o *link* nas Referências bibliográficas).

Práticas da literacia familiar,
segundo o guia de literacia
Conta pra mim (2019, p. 14):

“Interação verbal: aumentar a
quantidade e a qualidade dos
diálogos com as crianças.

Leitura dialogada: interagir com a
criança durante a leitura em voz alta.

Narração de histórias: interagir com a
criança durante a narração de histórias.

Contatos com a escrita: familiarizar
as crianças com a escrita.

Atividades diversas: jogar, brincar,
cantar, tocar instrumentos musicais,
interpretar, dançar, passear, viajar...

Motivação: aumentar a motivação das
crianças em relação à leitura e à escrita”.

Na primeira reunião do ano, apresente a proposta de leitura em família para os familiares ou responsáveis e fale do papel da literacia no ambiente familiar. Mencione as **práticas da literacia familiar** e ressalte que não é necessário disponibilizar muito tempo do dia para isso; o importante é que seja um tempo de qualidade com as crianças, para ler, escutar, brincar e motivá-las a contar suas próprias histórias.

Apresente os livros que serão lidos com os alunos durante o ano nessa primeira reunião, para que os pais e responsáveis se familiarizem com eles. Oriente-os a, durante o ano, ler em casa com as crianças outras obras, da escolha delas, e a perguntar sobre os livros lidos na escola – assim elas podem recontar, à sua maneira, as histórias lidas em sala e compartilhar sua realidade escolar.

Outra sugestão, caso não seja possível apresentar os livros na reunião, é enviar bilhetes para os pais e responsáveis contando a sinopse e detalhes dos livros que serão trabalhados na escola, para que eles possam participar ativamente com conversas e perguntas sobre as narrativas que os alunos vão recontar e comentar em casa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 2 jul. 2020.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

Documento do Ministério da Educação que apresenta a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização. *Conta pra mim*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 15 jan. 2021.

O programa Conta pra Mim foi criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de promover a literacia familiar e a aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Alfabetização. *Tempo de aprender*. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 15 jan. 2021.

Um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é enfrentar as principais causas das deficiências da alfabetização no país.

Destinado à pré-escola e ao 1º e 2º ano do Ensino Fundamental das redes públicas estaduais, municipais e distrital.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>. Acesso em: 2 jul. 2020.

Glossário criado para subsidiar os educadores que se dedicam à alfabetização e ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita, especialmente os professores da Educação Infantil e do ciclo de alfabetização do Ensino Fundamental.

A fim de contemplar a complexidade envolvida nos processos de alfabetização, a obra abrange inúmeras áreas do conhecimento: Antropologia, Sociologia, Psicologia, Linguística, Psicolinguística, Sociolinguística, Tecnologias da Informação, Linguagens da Comunicação Educativa, entre outras. Além disso, o glossário transita por diferentes campos e eixos de ensino com claras implicações pedagógicas: as concepções de língua e de ensino de língua, de texto e discurso, os eixos de produção e leitura de textos, oralidade, literatura e outros.

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa? *In*: OLIVEIRA, leda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008.

O livro reúne sete artigos assinados por Rui de Oliveira, Odilon Moraes, Renato Alarcão, Cristina Biazetto, Ciça Fittipaldi, Marcelo Ribeiro e Marilda Castanha, que respondem à questão do título “O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil?”

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

O livro trata da situação da crítica literária especializada nos livros para criança, definindo os campos de atuação da crítica, da literatura e do conceito de criança. A obra também traz definições de termos-chave da literatura infantil, como livro-ilustrado e livro-imagem.

**Consulte o videotutorial
deste livro para ampliação
do conteúdo.**